UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

JHONATAN TELLES RIBEIRO

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA PRÁTICA ESCOLAR: O CASO DO “DEMOGRAFIA UFES”

VITÓRIA
2023

JHONATAN TELLES RIBEIRO

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA PRÁTICA ESCOLAR: O CASO DO “DEMOGRAFIA UFES”

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia. Esta monografia foi desenvolvida no Laboratório de Análises Geográficas, Demográficas e da População (LAGEDEP), como resultado da experiência adquirida no projeto de extensão "Os Perfis Sociais dos Fluxos Migratórios no Espírito Santo".

Orientador(a): Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota

VITÓRIA

2023

Ribeiro, Jhonatan Telles.

A extensão universitária na formação docente e na prática escolar: o caso do “DEMOGRAFIA UFES”
2023
64p.

Orientador: Ednelson Mariano Dota.

Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Geografia.

1. Extensão universitária. 2. Divulgação científica. 3. Geografia.
I. Ribeiro, Jhonatan Telles. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. Departamento de Geografia.

Jhonatan Telles Ribeiro

A extensão universitária na formação docente e na prática escolar: o caso do "DEMOGRAFIA UFES"

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Geografia.

Vitória, 10 de Julho de 2023

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota

Orientador

Prof. Me. Maurício Sogame

Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Marcos Eduardo Nascimento Moraes

Universidade Federal do Espírito Santo

Para os meus pais, vocês foram minha fonte constante de apoio, incentivo e inspiração.

AGRADECIMENTOS

À minha amada mãe, Erli Telles, por estar ao meu lado em todos os momentos, por seu amor incondicional e por ser minha maior incentivadora.

Ao meu querido pai, Robson Barreto Ribeiro, por seu apoio constante e por ser meu exemplo de determinação.

À Danielle Gava, por compreender e apoiar minhas longas horas de estudo, por seu amor, paciência e incentivo incansável.

Ao meu orientador, Ednelson Mariano Dota, por sua orientação exemplar, sabedoria e valiosos *insights* ao longo deste trabalho e em toda minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos de curso, por compartilharem as alegrias e desafios dessa jornada acadêmica, por nossas discussões enriquecedoras e pelo apoio mútuo.

Aos meus colegas de Lagedep, por nossa colaboração, troca de ideias e discussões que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial, agradeço Matheus, Nathan, Gearley, Rachel, Ítala, Rennan, Yago e Cimar.

A todos os meus amigos, por seu apoio, encorajamento e por estarem sempre presentes, mesmo nos momentos mais difíceis. Suas palavras de incentivo foram fundamentais para minha motivação.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais.”

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a contribuição do projeto de extensão "Demografia UFES" para a atuação dos professores em sala de aula e para a formação docente do extensionista envolvido. Utilizando uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e quantitativos, a pesquisa busca analisar os impactos do projeto, identificar possíveis modificações e sugestões de aprimoramento, além de promover uma maior proximidade entre a iniciativa e a educação básica e o ensino superior. A justificativa para este estudo reside na importância de compreender de que forma o projeto de extensão contribui para a atuação dos professores em sala de aula e para a formação docente do extensionista, visando o fortalecimento da formação dos extensionistas. A metodologia empregada inclui revisão bibliográfica, aplicação de questionário e reflexão pessoal por um relato de experiência, proporcionando uma análise abrangente dos resultados obtidos. Os resultados esperados abrangem a compreensão dos impactos e da utilização do projeto de extensão, a identificação de boas práticas e desafios, bem como a elaboração de recomendações para aprimorar e expandir o projeto. Em síntese, este trabalho destaca a relevância dos projetos de extensão na formação docente e na atuação em sala de aula, enfatizando sua importância para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Divulgação científica; Formação docente; Geografia.

ABSTRACT

This study aims to investigate the contribution of the extension project "Demografia UFES" to teachers' performance in the classroom and the professional development of the participating extensionists. Using a methodological approach that combines qualitative and quantitative methods, the research seeks to analyze the impacts of the project, identify potential modifications and suggestions for improvement, and foster closer integration between the initiative and basic education and higher education. The justification for this study lies in understanding how the extension project contributes to teachers' classroom performance and the professional development of the extensionists, with the aim of strengthening their training. The methodology employed includes literature review, questionnaire administration, and personal reflection through an experiential account, enabling a comprehensive analysis of the results obtained. The expected outcomes encompass understanding the impacts and utilization of the extension project, identifying best practices and challenges, and formulating recommendations to enhance and expand the project. In summary, this study highlights the importance of extension projects in teacher education and classroom performance, emphasizing their role in enriching the teaching-learning process and strengthening the relationship between the university and the community.

Keywords: University Extension; Scientific Outreach; Teacher training; Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo do projeto “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo” 28
Figura 2 – Representação gráfica do resultado da pergunta: “Como você conheceu o projeto de extensão?” 33
Figura 3 – Representação gráfica do resultado da pergunta: “Como você conheceu o projeto de extensão?” 35
Figura 4 – Nuvem de palavras das respostas da questão: “De que forma faz uso dos produtos originários do projeto de extensão?” 37
Figura 5 – Nuvem de palavras das respostas da questão: “Quais as sugestões para que o projeto de extensão possa aprimorar a sua contribuição na sua atuação como docente?” 38
Figura 6 – Diagrama de Venn do “Demografia UFES” 39
Figura 7 – Exemplo de publicação de divulgação de artigo 43
Figura 8 – Exemplo de publicação de divulgação de evento 45
Figura 9 – Exemplo de publicação de conceito demográfico 46
Figura 10 – Exemplo de publicação de notícia 48
Figura 11 – Publicação de divulgação do documentário 51
Figura 12 – Habilidades, competências e conhecimentos desenvolvidos durante a execução do projeto 56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário aplicado ao público do projeto 17
Quadro 2 – Plano de ação para o projeto “Demografia UFES” 54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos usuários do projeto de extensão 31
Tabela 2 – Porcentagem do público que utiliza os produtos do projeto 34
Tabela 3 – Escala de 0 a 10 (taxas de utilização de docentes e discentes, nível de indicação, avaliação geral) 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GPMEP	Grupo de Pesquisa em Mobilidade Espacial da População
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAGEDEP	Laboratório de análises geográficas, demográficas e da população
RMGV	Região Metropolitana de Vitória
SEMECT	Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNAM	Universidade Nacional Autônoma do México

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 OBJETIVOS 15
1.2 JUSTIFICATIVA 15
1.3 METODOLOGIA 16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22
2.1 EDUCAÇÃO E PROJETOS DE EXTENSÃO 22
2.2 O PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE 23
2.3 EXTENSÃO, EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS 25
3 O "DEMOGRAFIA UFES" 28
3.1 O PROJETO DE EXTENSÃO E O "DEMOGRAFIA UFES" 28
3.2 O PROJETO E O PÚBLICO 31
3.3 ESTRUTURA E PRODUÇÕES DO PROJETO: NOVAS POSSIBILIDADES 38
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O "DEMOGRAFIA UFES" E A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE 56
5 CONCLUSÃO 60
REFERÊNCIAS 63

1 INTRODUÇÃO

“Na prática, como vou utilizar isso?". Essa é uma pergunta frequente que professores de todos os níveis de ensino já ouviram em algum momento, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Participar e contribuir para um projeto de extensão significa colocar em prática os conhecimentos e produtos desenvolvidos na universidade, tornando-os acessíveis para a comunidade em geral. Essa participação não apenas beneficia o público externo, mas também contribui para a formação do estudante universitário envolvido no projeto, o extensionista.

No cenário educacional contemporâneo, o uso de projetos de extensão tem se mostrado fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Essas iniciativas oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações práticas, desenvolver habilidades específicas e estabelecer conexões entre a teoria acadêmica e a realidade em que estão inseridos. Nesse contexto, o projeto de extensão "Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo", que se ampliou para o "Demografia UFES", desponta como uma iniciativa relevante, contribuindo para a atuação e formação dos envolvidos em sua formação como professores-pesquisadores. Ele proporciona a aquisição de conhecimentos teóricos fundamentais, a aprendizagem de habilidades práticas essenciais na atualidade e o estabelecimento de conexões com profissionais da área.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as contribuições e a relevância dos projetos de extensão para a formação e atuação do docente em Geografia, utilizando como estudo de caso o "Demografia UFES". Busca-se investigar como o projeto contribuiu ao longo do ciclo de formação docente do extensionista, assim como analisa como ele impactou e contribuiu com docentes em sala de aula. Além disso, a partir da avaliação do projeto, serão apresentadas propostas para estabelecer um contato ainda mais próximo entre o projeto e a educação, básica e superior, na perspectiva de uma ferramenta didática. Portanto, além de refletir sobre o passado, considerando as realizações do projeto, seus produtos e contribuições, e avaliar seus impactos na formação e atuação docente, pretende-se realizar um planejamento futuro para fortalecer e ampliar o alcance deste projeto de extensão, mas também servir como incentivo à extensão universitária como prática docente.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar as contribuições do projeto de extensão "Demografia UFES" para a atuação dos professores em sala de aula e para a formação docente do extensionista envolvido no projeto, considerando experiência individual.

Objetivo específicos

- Analisar de que forma o projeto de extensão "Demografia UFES" influenciou a atuação dos professores em sala de aula, considerando a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo o projeto e a relevância dos conteúdos produzidos.
- Investigar os impactos do projeto de extensão na formação docente do extensionista envolvido, identificando as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos durante o ciclo de formação e como esses elementos contribuíram para sua atuação como docente em Geografia.
- Avaliar a importância do projeto de extensão "Demografia UFES" como ferramenta didática, examinando sua efetividade na produção de conteúdos relevantes para o ensino de Geografia e sua aplicabilidade no contexto educacional, tanto na educação básica quanto no ensino superior.
- Identificar pontos para aprimoramento do projeto, visando estabelecer uma maior proximidade com a educação básica e ampliar seu impacto na formação de docentes em Geografia, considerando as demandas e necessidades específicas desse público.
- Promover a reflexão sobre o papel dos projetos de extensão na formação docente e na atuação em sala de aula, destacando a relevância dessas iniciativas para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A investigação da contribuição do projeto de extensão para a atuação dos professores em sala de aula e para a formação docente do extensionista envolvido

no projeto é de grande relevância, em vista de demonstrar a necessidade de continuidade, assim como do fortalecimento da extensão no Departamento de Geografia, em particular, e na universidade em geral. Visto que diante do encerramento formal do projeto de extensão "Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo", abre-se a oportunidade para a constituição de novo projeto, que aborda todas as temáticas e produtos desenvolvidos no âmbito das redes “Demografia UFES”.

Primeiramente, assimilar como o projeto de extensão, no âmbito de suas redes, contribui para a atuação dos professores em sala de aula, é fundamental para fortalecer a qualidade dos produtos desenvolvidos e compreender possíveis modificações a serem feitas. Assim, os produtos do projeto têm potencial de utilização tanto pela educação básica, como pelo ensino superior, em vista de sua abrangência temática, que perpassam diferentes cursos, como os indicadores sociodemográficos.

Ademais, investigar a contribuição do projeto de extensão para a formação docente do extensionista envolvido é crucial para entender o impacto dessa experiência na sua capacitação profissional. Ao participar ativamente do projeto, o extensionista tem a oportunidade de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, liderança, comunicação e capacidade de pesquisa. Essas competências são fundamentais para uma formação docente sólida, pois contribuem para a melhoria da prática pedagógica e para a construção de um repertório de recursos didáticos diversificado.

Portanto, investigar a contribuição do projeto de extensão "Demografia UFES" tanto para a atuação dos professores em sala de aula quanto para a formação docente do extensionista, torna-se relevante, visto que pode trazer esclarecimentos valiosos para o aprimoramento do projeto em sua contribuição com a educação, e também no seu fortalecimento, em vista de auxiliar na formação de professores do Departamento de Geografia da UFES. Essa investigação ajuda a identificar boas práticas, desafios e oportunidades relacionadas ao projeto, permitindo a elaboração de novas estratégias, visando dar continuidade a extensão neste campo de ensino.

1.3 METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e quantitativos para analisar os impactos do projeto de extensão "Demografia UFES" na atuação dos professores de geografia e também no impacto da extensão na própria formação do extensionista envolvido como docente.

Dessarte, será realizada uma revisão bibliográfica para compreender os conceitos relacionados à educação, projetos de extensão, divulgação científica, e os impactos que o projeto de extensão realiza na formação docente e nas práticas pedagógicas. Assim, esta revisão fornecerá embasamento teórico para a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Desta maneira, para obtenção de dados e informações sobre os impactos e utilizações do projeto de extensão, em vista de seus produtos, para o público em geral, e para os docentes atuantes, realizou-se um questionário, formulado no Google Forms, e divulgado nas redes do projeto, a fim de alcançar aqueles que fazem uso do mesmo. Em vista disso, podemos observar no Quadro 1, as questões formuladas para resposta dos participantes.

Quadro 1 - Questionário aplicado ao público do projeto

QUESTIONÁRIO - "A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: O CASO DO "DEMOGRAFIA UFES"		
Questão	**Pergunta**	**Resposta**
Questão 1:	Qual sua idade?	Resposta livre
Questão 2:	Escolaridade	1. Não alfabetizado 2. Ensino fundamental incompleto 3. Ensino fundamental completo 4. Ensino médio incompleto 5. Ensino médio completo 6. Ensino superior incompleto 7. Ensino superior completo 8. Especialização incompleto 9. Especialização completo 10. Mestrado incompleto 11. Mestrado completo 12. Doutorado incompleto 13. Doutorado completo
Questão 3:	Onde você mora?	1. Acre 2. Alagoas 3. Amapá 4. Amazonas 5. Bahia 6. Ceará

		7. Espírito Santo 8. Goiás 9. Maranhão 10. Mato Grosso 11. Mato Grosso do Sul 12. Minas Gerais 13. Pará 14. Paraíba 15. Paraná 16. Pernambuco 17. Piauí 18. Rio de Janeiro 19. Rio Grande do Norte 20. Rio Grande do Sul 21. Rondônia 22. Roraima 23. Santa Catarina 24. São Paulo 25. Sergipe 26. Tocantins 27. Distrito Federal 28. Exterior
Questão 4:	Sexo	1. Masculino 2. Feminino 3. Outros
Questão 5:	Qual a sua relação com a área de geografia?	1. Sou estudante de graduação na área 2. Sou estudante de pós-graduação na área 3. Sou docente na área 4. Tenho interesse pessoal pela área
Questão 6:	Como você conheceu o projeto de extensão?	1. Indicação de amigos/colegas 2. Indicação de professor 3. Busca por conteúdo na área de geografia da população e demografia 4. Outro
Questão 7:	Há quanto tempo você segue o projeto de extensão no *Instagram*?	1. Há quanto tempo você segue o projeto de extensão no *Instagram*? 2. Entre 3 e 6 meses 3. Entre 6 meses e 1 ano 4. Entre 1 e 2 anos 5. Mais de 2 anos 6. Não sigo o projeto no *Instagram*
Questão 8:	Quais produtos do projeto você fez uso?	● *Instagram* (divulgação de notícias, divulgação de artigos, divulgação de participação do grupo em eventos, divulgação de eventos, divulgação de atividades de pesquisa, divulgação de conceitos demográficos e geográficos) ● *Youtube* (palestras, tutoriais) ● *Blog* (reportagens, planos de aulas, recursos educacionais, tutoriais) ● Atlas da Migração do Espírito Santo ● Indicadores de envelhecimento dos municípios do Espírito Santo ● Indicadores de migração dos municípios do Espírito Santo: o período 2000-2010

		● Livro: “Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas” ● Painel “Trajetórias: indicadores da população brasileira”
Questão 9:	Qual o motivo principal que o levou a seguir o projeto de extensão no *Instagram*?	1. Se manter atualizado sobre a temática 2. Se atualizar sobre a graduação e pós-graduação da UFES 3. Receber acesso aos produtos do projeto 4. Gosto do conteúdo / acho as temáticas interessantes 5. Outro 6. Não sigo no *Instagram*
Questão 10:	Se teve, de que forma faz uso dos produtos originários do projeto de extensão?	Resposta livre
Questão 11:	Em uma escala de 0 a 10, quanto você utiliza o conteúdo produzido pelo projeto de extensão em suas aulas? Caso você seja professor.	1. 1 2. 2 3. 3 4. 4 5. 5 6. 6 7. 7 8. 8 9. 9 10. 10 11. Não sou professor
Questão 12:	Se sim, como o conteúdo produzido pelo projeto de extensão foi utilizado em suas aulas?	Resposta livre
Questão 13:	Quais as sugestões para que o projeto de extensão possa aprimorar a sua contribuição na sua atuação como docente?	Resposta livre
Questão 14:	Você conhece os produtos didáticos (planos de aula, recursos educacionais, entre outros) produzidos pelo projeto?	1. Sim, faço uso 2. Sim, não faço uso 3. Não conheço
Questão 15:	Caso você seja professor, você costuma indicar e apresentar o	1. Sim, costumo indicar 2. Não, não costumo indicar 3. Não sou professor

	projeto de extensão para seus alunos?	
Questão 16:	Em uma escala de 0 a 10, quanto você utiliza o conteúdo produzido pelo projeto de extensão para sua fins educacionais? Caso você seja aluno.	1. 1 2. 2 3. 3 4. 4 5. 5 6. 6 7. 7 8. 8 9. 9 10. 10 11. Não sou aluno
Questão 17:	Caso seja aluno, como o conteúdo produzido pelo projeto de extensão foi utilizado para fins educacionais?	Resposta livre
Questão 18:	Em uma escala de 0 a 10, quanto você indicaria o projeto de extensão para outras pessoas?	1. 1 2. 2 3. 3 4. 4 5. 5 6. 6 7. 7 8. 8 9. 9 10. 10
Questão 19:	Em uma escala de 0 a 10, qual a sua avaliação geral sobre o projeto de extensão?	1. 1 2. 2 3. 3 4. 4 5. 5 6. 6 7. 7 8. 8 9. 9 10. 10
Questão 20:	Algum comentário ou sugestão sobre o projeto de extensão que gostaria de compartilhar?	Resposta livre

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Desta maneira, em vista do questionário aplicado, podemos captar as percepções do público em geral, e também dos docentes, da sua utilização do projeto. Por meio deste, também outras informações são captadas, como o perfil dos usuários (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9), o conhecimento de quais produtos fizeram

uso e como empregaram (questões 8, 10, 11, 12, 14, 16 e 17), sua avaliação dos produtos do projeto e sugestões (questões 13, 15, 18, 19 e 20). Os dados coletados foram submetidos a análises qualitativas e quantitativas.

Além da análise dos dados, esta pesquisa incorpora uma reflexão pessoal em relação à participação no projeto "Demografia UFES" e como isso contribuiu para a sua formação docente, sendo desenvolvido um relato de experiência. Em vista disso, serão explorados os aprendizados adquiridos, as habilidades desenvolvidas e as reflexões suscitadas, em vista da elaboração deste relato de experiência.

De maneira a suscitar uma possível reorganização e proposição do projeto de extensão, com base nos resultados da análise de dados e na reflexão pessoal, serão propostas recomendações para o aprimoramento das atividades e para ampliar seu impacto na atuação dos professores e na formação docente dos envolvidos na execução, mas também como forma de potencializar a divulgação e incremento da percepção do público em geral. Essas recomendações serão embasadas nos produtos existentes e na experiência acumulada durante o desenvolvimento do projeto.

Todavia, é importante ressaltar as limitações deste estudo, como o tamanho da amostra e a generalização dos resultados, levando em consideração que a análise será baseada em um grupo específico de pessoas que fazem uso dos produtos advindos do projeto de extensão.

Portanto, a adoção de uma abordagem metodológica abrangente e fundamentada é essencial para a análise dos impactos do projeto de extensão, abrangendo plenamente os objetivos desta pesquisa. Nesse sentido, a integração de métodos qualitativos e quantitativos desempenha um papel crucial no desenvolvimento abrangente e robusto deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO E PROJETOS DE EXTENSÃO

Segundo a Constituição Federal, “As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988, art. 207º). Desta maneira, a universidade é erguida neste tripé, composto por ensino, pesquisa e extensão que se complementam, sendo indissociáveis. A extensão, portanto, é o eixo que une a universidade à sociedade, possibilitando que o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa concebidos no âmbito universitário, seja transmitido (SILVA; MENDONZA, 2020).

Conforme Koglin e Koglin (2019), em vista do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931, em seu princípio a extensão tinha como intuito ser apenas uma reprodutora dos ideais da classe dominante, através de palestras e cursos. Esta realidade perdurou várias décadas e foi se alterando, por meio das reformas sociais, fruto de lutas e reivindicações populares, que possibilitaram a institucionalização da extensão como uma das bases fundamentais das universidades, prevista no artigo 207º da Constituição Federal. Assim, segundo os autores, ainda que em determinadas fases, seu financiamento tenha sido comprometido, como na década de 90 e a partir de 2014, com cortes orçamentários nas instituições federais, a extensão universitária, ainda assim, cumpriu sua função social e seu papel de democratizar o conhecimento produzido (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

De acordo com dados do Sistema de Informações de Extensão da UFES, coletados em 10 de junho de 2023, a universidade possui 751 projetos de extensão ativos. O Departamento de Geografia, conta com 10 projetos de extensão, sendo um concluído e nove em andamento. Além disso, foi identificado apenas um projeto com temática geográfica fora do departamento, realizado no âmbito do Centro de Educação. No entanto, é importante destacar que o número de projetos em execução pode estar inflado, uma vez que os dados mostram alguns projetos com situação ativa, mas com datas de término anteriores à realização deste trabalho, o que indica que já foram finalizados.

Desta maneira, a UFES, materializando o que está previsto na Constituição Federal de 1988, têm na extensão uma de suas bases de atuação, prestando sua função social e democratização do conhecimento. Entretanto, é importante ressaltar que a extensão tem também contribuição direta na formação dos estudantes universitários que estão envolvidos na execução dos projetos. Para Pivetta *et. al* (2010, p. 387), “a formação de competências profissionais para fazer frente à complexidade dos problemas sociais emergentes, implica um processo de aprendizagem que perpassa pela inserção na realidade social”. Desta maneira, torna-se nítido a importância da extensão no processo de ensino-aprendizado, permitindo que os alunos, enquanto formandos, desenvolvam competências, essenciais para sua atuação docente.

2.2 O PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

“A vida é como uma caixa de chocolates, você nunca sabe o que vai encontrar.” A célebre frase do filme Forrest Gump, pode ser trazida para o cotidiano do professor perfeitamente. Diariamente, ao entrar em uma sala de aula, não sabemos o que vamos encontrar. Em vista disso, o processo de formação é essencial para que os futuros docentes estejam preparados ao entrar na sala de aula, a extensão, assim, é uma das possibilidades para a ligação entre a universidade e a educação básica, durante a sua formação.

Ainda que esta interação entre universidade e educação básica seja esperada, Ludke e Cruz (2005), em sua pesquisa com docentes, constataram que grande parte dos professores, embora estejam envolvidos em pesquisas no âmbito da pós-graduação, têm pouca ou nenhuma interação com os ambientes escolares em suas investigações. Além disso, as autoras ressaltam a escassez de espaço para a integração entre escolas e universidades. Nesse contexto, a extensão universitária surge como um espaço propício para promover elo de ligação entre a universidade e a escola, possibilitando aos estudantes universitários uma aproximação com a prática docente. Essa interação se torna fundamental para enriquecer a formação dos futuros professores.

Segundo Menegon *et al.* (2015), a participação em atividades de extensão proporciona aos universitários a oportunidade de colocar em prática a práxis pedagógica, que consiste na interação entre teoria e prática no contexto

educacional. Os projetos extensionistas, de acordo com os autores, oferecem aos estudantes a chance de:

> colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e, a partir dessa experiência, repensar e reelaborar cada um daqueles que, no exercício prático, distanciou-se da realidade planejada e/ou descrita em momentos de atividade teórica. (MENEGON et. al, 2015, p. 10)

Como promoção de uma formação docente completa, é fundamental considerar a interligação do tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades de extensão desempenham um papel crucial ao permitir o contato direto entre a universidade e a escola. Essa interação se dá por meio da produção de recursos didáticos, propostas de práticas pedagógicas e curriculares, estabelecendo uma conexão entre o ambiente acadêmico e a educação básica. Dessa forma, a participação em projetos extensionistas contribui para uma formação docente autônoma, capacitando os professores em formação para atuarem de maneira efetiva na prática educacional (MARTINS et. al, 2016). Essas contribuições do projeto para com a formação, são nítidas, ainda que os projetos extensionistas não necessariamente entrem em sala de aula, visto que os desafios didáticos, vão para além do ambiente educacional formal.

Para Nóvoa (2001), os desafios atuais enfrentados pelos professores vão além do domínio de conhecimentos específicos, diferentemente do passado, hoje, eles também precisam lidar com a incorporação da tecnologia e com a complexidade social, aspectos inexistentes anteriormente. Essa constatação, expressa em uma entrevista realizada há duas décadas, já indicava a importância da inserção dos docentes no ambiente virtual e tecnológico, mesmo em uma época em que a sociedade ainda não tinha amplo acesso à Internet e aos dispositivos tecnológicos, como celulares e computadores.

Em um mundo onde é mais provável esquecer a carteira do que o próprio celular, e levando em conta que esse dispositivo se tornou um dos primeiros presentes na infância de muitas crianças, é hora de explorar as inúmeras possibilidades das novas ferramentas e redes disponíveis. Elas não apenas revolucionaram a forma como nos comunicamos e interagimos, mas também

oferecem um terreno fértil para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.3 EXTENSÃO, EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Cordeiro (2007) ressalta que a escola como a conhecemos hodiernamente, começou a ser criada e implantada na Europa a partir do século XV. Neste ambiente tínhamos crianças ou jovens normalmente da mesma idade, que ficavam sentadas em suas carteiras, em uma sala retangular com um quadro negro a sua frente, onde um adulto os supervisionava e transmitia a eles um conteúdo especifico. Ao pensarmos nos dias de hoje, a estrutura permanece a mesma, ainda que em um mundo completamente diferente, e dominado pelas novas tecnologias, assim, é essencial que o docente esteja inteirado e preparado para esta nova realidade.

Ao pensar sobre esta realidade, Cruz (2008) retrata os desafios de como se aprender e também de se ensinar em nossa atual sociedade, onde o meio digital, a internet, faz com que constantemente estejamos recebendo informações. Para ele, o grande desafio atualmente está em transformar o imenso volume e o intenso fluxo de informações em conhecimento, sendo assim, um desafio para discentes e docentes.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar o quão importante é a participação dos formandos em atividades de extensão, pois elas podem desempenhar um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, por proporcionar contato direto com as novas ferramentas tecnológicas, reconhecendo a importância da aprendizagem e utilização dessas tecnologias no campo educacional. Uma mudança significativa que impulsionou o amplo uso dessas tecnologias na educação foi a pandemia de COVID-19, que exigiu o isolamento social (ROCHA *et al.*, 2020; SATHLER *et al.*, 2022; SOUTO *et al.*, 2020). Para garantir a continuidade das atividades acadêmicas tanto nas universidades quanto na educação básica, foram adotadas plataformas de reunião online, ambientes virtuais de aprendizagem e até mesmo redes sociais. Essas ferramentas tornaram-se assim uma plataforma ampla para a divulgação científica e o compartilhamento de conhecimento.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) desempenham um papel fundamental não apenas no combate às *fake news*, mas também na

divulgação científica das pesquisas realizadas em universidades públicas. Essa iniciativa também foi adotada por diversos outros pesquisadores em diferentes universidades (ROCHA *et al.*, 2020; SATHLER *et al.*, 2022; SOUTO *et al.*, 2020).

Dessa forma, é importante ressaltar que essas redes sociais, como o *Instagram*, e o *YouTube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos, desempenharam não apenas o papel de informar, mas também de combater a desinformação e propagar as pesquisas realizadas na universidade, mesmo em um momento de isolamento social e trabalho remoto. Um exemplo relevante é o estudo de Souto et. al. (2020), que retrata a importância da divulgação científica na área da saúde, um campo altamente visado por informações e alvo de ampla disseminação de notícias falsas. Nesse contexto, as redes sociais desses projetos de extensão, se tornaram ferramenta fundamental para disseminar conhecimento embasado em evidências, desmistificar equívocos e contribuir para a promoção de informações confiáveis e fundamentadas cientificamente.

Sathler et. al. (2022) destaca a importância da democratização do acesso à internet, de modo que toda a sociedade possa usufruir das diversas TDICs disponíveis, as quais oferecem uma variedade de materiais de alta qualidade. Por outro lado, Rocha et. al. (2020) ressalta que essas mesmas TDICs possibilitam aos extensionistas a produção de conteúdos, promovendo a criação de novos saberes e práticas, contribuindo assim para sua formação e aprendizado no uso dessas tecnologias.

No entanto, como destacado por Loureiro (2020), o desenvolvimento do *homo sapiens* e a aquisição de conhecimento estão intrinsecamente ligados à nossa essência, sendo a escrita e a leitura, pilares fundamentais dessa essência humana. Portanto, é crucial que as novas tecnologias, como a inteligência artificial, não interrompam o processo de aprendizagem humano. Em vez disso, devem ser encaradas como ferramentas complementares no contexto educacional, com a escola sendo o *locus* ensino da escrita e da leitura.

Nesse sentido, como afirmado por Cordeiro (2007), a formulação da didática do professor deve considerar a realidade em que ele está inserido. Para se tornar um educador qualificado, é necessário incorporar essa nova realidade, adotando uma abordagem crítica no uso dessas novas ferramentas. Durante a formação

docente, ser um extensionista, permite conectar-se e aprimorar-se nessas novas tecnologias, a fim de aperfeiçoar sua própria didática como educador.

Nesse contexto, é pertinente abordar o caso específico do projeto "Demografia UFES", uma rede de divulgação produzida no Departamento de Geografia da UFES, que abrange em sua formulação a, atuação e perspectivas futuras, desenvolvidas no âmbito dessas TDICs. O projeto demonstra como as tecnologias digitais têm sido aproveitadas como ferramentas essenciais para a disseminação de conhecimento geográfico, permitindo a criação de materiais inovadores e a promoção de uma educação geográfica mais ampla e acessível. Destarte, torna-se essencial compreender a abrangência do projeto e de sua formulação.

3 O “DEMOGRAFIA UFES”

3.1 O PROJETO DE EXTENSÃO E O “DEMOGRAFIA UFES”

O "Demografia UFES" teve sua origem no projeto de extensão intitulado "Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo", desenvolvido a partir do dia 18 de abril de 2016 pelo Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota, docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), assim como podemos observar na Figura 1. Desta maneira, a rede de divulgação “Demografia UFES”, continua a ser produzida por voluntários, ainda que com o encerramento do projeto "Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo”, em maio de 2023.

Figura 1 - Linha do tempo do projeto “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo”

Fonte: Elaboração própria.

O projeto tinha um perspectiva inicial de apresentar à comunidade a complexidade da migração e suas reverberações no Brasil, especificamente no território capixaba. Durante sua execução, o projeto concentrou-se na produção de conteúdos e na sua disseminação, com o objetivo de informar e conscientizar o público sobre as diferentes questões relacionadas à migração.

Uma das estratégias utilizadas foi a promoção de minicursos, nos quais foram apresentadas ferramentas e análises úteis para considerar adequadamente a migração no planejamento de políticas públicas. Esses cursos capacitaram os participantes a lidarem de maneira mais embasada e eficaz com as questões migratórias em diferentes áreas, como políticas públicas, planejamento urbano e integração social.

Além dos minicursos, o projeto organizou eventos nos quais foram debatidas questões teóricas, metodológicas e empíricas relacionadas à migração. Esses eventos reuniram especialistas, pesquisadores, profissionais e demais interessados no tema, proporcionando discussões enriquecedoras e a troca de conhecimentos. Por meio dessas atividades, foi possível avançar no entendimento dos fenômenos migratórios e populacionais de maneira mais ampla.

O projeto também manteve o Grupo de Estudos em Mobilidade Espacial da População, no qual os participantes puderam debater conjuntamente textos importantes, nacionais e internacionais, que permitiram avançar no conhecimento dos fenômenos migratórios. Esse grupo funcionou como um espaço de discussão e reflexão, no qual os membros puderam aprofundar o conhecimento nos estudos e análises realizados por pesquisadores renomados, contribuindo para a ampliação do conhecimento nessa área.

Ao longo de sua duração, o projeto alcançou os objetivos propostos, de fornecer informações relevantes, promover discussões e ampliar o conhecimento sobre a migração, especialmente no contexto brasileiro e capixaba. Por meio das diferentes atividades realizadas, o projeto contribuiu para uma compreensão mais completa e consciente desse fenômeno e suas implicações na sociedade capixaba e brasileira.

Desde o seu início, o projeto contou com o *blog* "Demografia UFES" como um espaço dedicado à divulgação dos produtos gerados pelos seus integrantes. No entanto, devido a ocorrência da pandemia do COVID-19, que teve início em 2019, o projeto precisou passar por uma reformulação a partir de 2020. Com a impossibilidade de realizar atividades presenciais na universidade, como reuniões e minicursos, houve a necessidade de se adaptar às novas circunstâncias e a era virtual foi amplamente utilizada.

Nesse contexto, em um momento em que a confiança na ciência estava sendo questionada tanto no Brasil quanto no mundo, o projeto buscou se aproximar ainda mais do seu público, atuando como um divulgador da ciência geográfica e dos estudos populacionais. Para isso, foram criados novos meios de divulgação, como um canal no *YouTube* e uma página no *Instagram*, ambos com o nome "Demografia UFES". Desta maneira, o projeto de extensão “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo”, se inseriu nesta rede de divulgação, onde foram divulgados seus produtos.

Essas plataformas adicionais permitiram que o projeto alcançasse um público mais amplo e diversificado, por meio de conteúdos audiovisuais e interativos. Dessa forma, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia e do clima de descrédito na ciência, o "Demografia UFES" buscou se reinventar e expandir sua atuação, oferecendo uma variedade de meios de comunicação para disseminar os conhecimentos geográficos e da dinâmica populacional produzidos pelo projeto.

O projeto não apenas se adaptou às restrições impostas pela pandemia, mas aproveitou a oportunidade para fortalecer sua conexão com o público, por meio do *blog*, canal no *YouTube* e página no *Instagram*. O número de acessos e *downloads* dos produtos do projeto no *blog*, não é passível de ser obtido, sendo disponibilizado apenas a UFES. No *Instagram*, a página tem mais de 890 seguidores e 146 publicações no *feed*, além dos stories que foram produzidos, enquanto no *YouTube*, o canal do projeto tem 169 inscritos, 16 vídeos publicados e 4.637 visualizações.

No entanto, devido às modificações realizadas e ao distanciamento do escopo inicial do projeto, além da falta de um bolsista, sua conclusão oficial é realizada em maio de 2023. Essa conclusão marca o momento de uma possível reformulação e proposta de uma nova extensão, utilizando as redes "Demografia UFES" como uma plataforma para novos enfoques, visto que a marca se popularizou, em detrimento do nome oficial do projeto de extensão finalizado.

Dessa forma, a conclusão do projeto representa o encerramento de uma etapa, mas também abre caminho para uma nova fase, na qual o foco será na continuidade do trabalho por meio das redes "Demografia UFES". A partir delas, o projeto busca potencializar seus resultados e ampliar seu impacto, tanto na divulgação científica quanto na produção de materiais didáticos, visando contribuir

de forma significativa para a disseminação do conhecimento geográfico e demográfico. Portanto, é de extrema importância examinar a percepção do público quanto ao projeto de extensão, e as redes de divulgação “Demografia UFES”, captando percepções do público, para pensar a continuidade da extensão com novas proposições, que atendam aos anseios populares.

3.2 O PROJETO E O PÚBLICO

Em vista do questionário aplicado ao público do projeto, entre os dias 1 e 10 de Junho de 2023, divulgado pela página do projeto no *Instagram* e obtendo um total de 36 respostas, algumas análises são passíveis de serem produzidas, a partir dos dados obtidos. Dessa maneira, podemos compreender o perfil das pessoas que fazem utilização dos produtos originários do projeto de extensão, e também ter o entendimento de como esses produtos foram utilizados e quais são os possíveis caminhos de aperfeiçoamento do projeto.

A seguir, apresentamos uma parte dos dados coletados por meio do questionário, exibidos na Tabela 1. Esses dados são essenciais para a formação de um perfil do público do projeto, pois engloba características como faixa etária, gênero, nível de educação, local de residência e afinidade com a área de geografia. A análise dessas informações nos permite compreender o perfil dos participantes e sua conexão com as redes "Demografia UFES".

Tabela 1 - Perfil dos usuários do projeto de extensão

SEXO		
Feminino	14	38,90%
Masculino	22	61,10%
FAIXA DE IDADE DOS PARTICIPANTES DO PROJETO		
Menor ou igual a 24 anos	22	61,11%
Entre 25 e 40 anos	10	27,78%
Entre 40 e 60 anos	3	8,33%
Mais de 61 anos	1	2,78%
ESCOLARIDADE		
Ensino médio incompleto	1	2,80%
Ensino superior incompleto	22	61,10%
Ensino superior completo	4	11,10%
Especialização completo	1	2,80%
Mestrado incompleto	1	2,80%

Mestrado completo	1	2,80%
Doutorado incompleto	4	11,10%
Doutorado completo	2	5,60%
ONDE VOCÊ MORA?		
Espírito Santo	33	91,70%
Exterior	1	2,80%
Pará	1	2,80%
São Paulo	1	2,80%
QUAL A SUA RELAÇÃO COM A ÁREA DA GEOGRAFIA?		
Sou docente na área	3	8,30%
Sou estudante de graduação na área	13	36,10%
Sou estudante de pós-graduação na área	7	19,40%
Tenho interesse pessoal pela área	13	36,10%

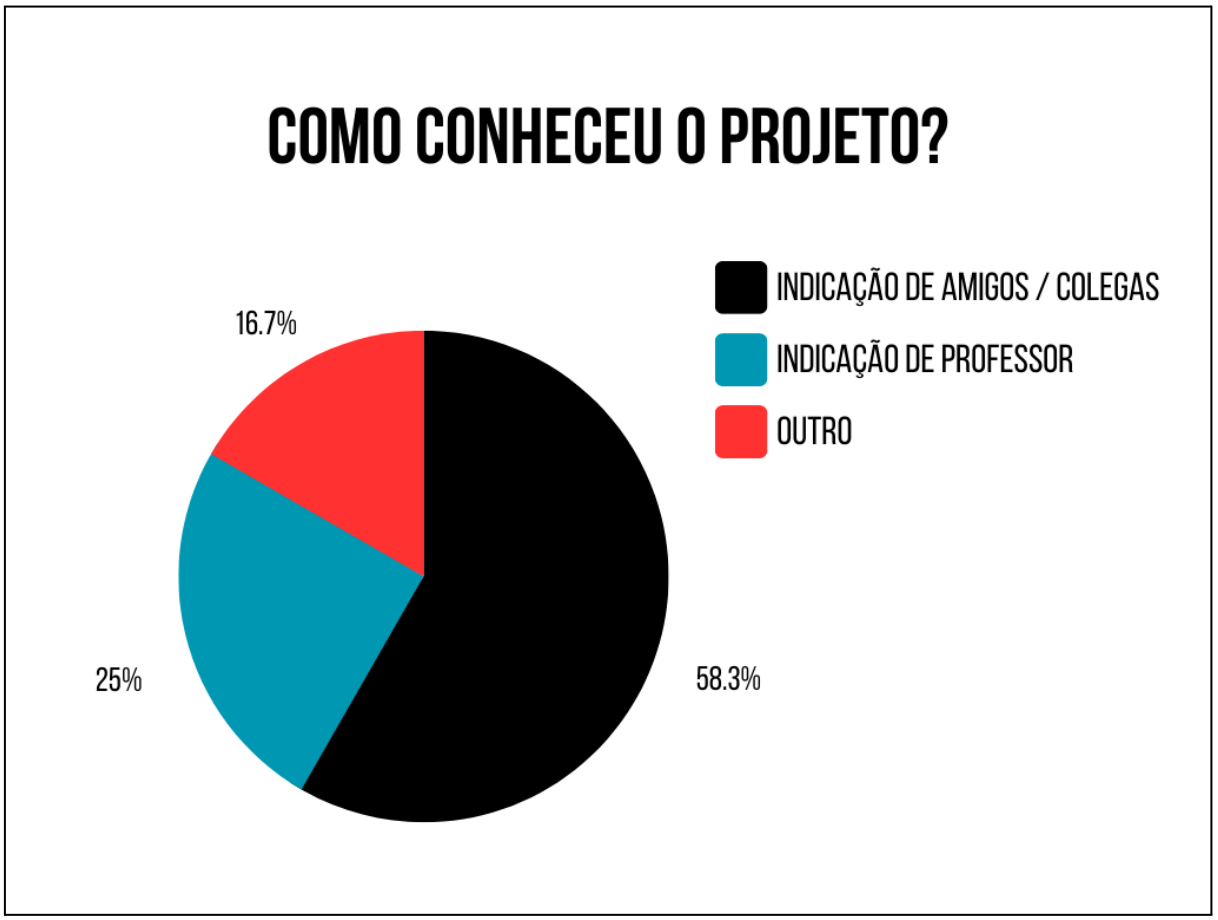
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao analisar os dados coletados, constata-se que a parcela majoritária do público é do gênero masculino, encontra-se em processo de graduação (com ensino superior incompleto), e está concentrada na faixa etária predominante dos graduandos, ou seja, até 24 anos. Além disso, é possível observar que a maioria dos participantes reside no Espírito Santo e possui um interesse pessoal na área ou é estudante de graduação na mesma disciplina.

É relevante destacar que a maioria dos usuários dos produtos do projeto de extensão, divulgados por meio das redes "Demografia UFES", são indivíduos com elevado nível de escolaridade, incluindo aqueles que estão em processo de graduação ou já possuem pós-graduação. No entanto, é notável que o projeto vai além dos estudantes da área de geografia, alcançando também graduandos de diversas outras disciplinas. Essa ampla abrangência do público demonstra a capacidade do projeto em atrair e engajar estudantes de diferentes áreas de ensino.

Observa-se que a maioria dos consumidores do projeto teve conhecimento dele por meio de indicações de amigos ou professores, como evidenciado na Figura 2. Além disso, nota-se que o perfil desses consumidores é predominantemente de estudantes universitários, o que sugere a possibilidade de promoção por meio de redes de contatos. Esses resultados apontam para o potencial do projeto em atrair público por meio de recomendações, sendo uma estratégia viável que pode ser explorada pelos docentes em sala de aula.

Figura 2 - Representação gráfica do resultado da pergunta: “Como você conheceu o projeto de extensão?”



Fonte: Elaboração própria.

A partir da Tabela 2, fica evidente que o produto mais utilizado pelos usuários é a página do *Instagram* do projeto, com 94,4% dos entrevistados fazendo uso dela. Esse fato pode ser atribuído à maior facilidade de acesso e à constante disponibilidade de conteúdo e atualizações neste canal, em vista da dinamicidade da plataforma, de fácil acesso ao público. Em seguida, com uma porcentagem de uso próxima, temos o canal no YouTube, o *blog* "Demografia UFES" e o Atlas da Migração do Espírito Santo. Por fim, os produtos com menor índice de acesso são os indicadores, o painel de dados sociodemográficos e o livro produzido no âmbito do projeto, com menos de 30% dos usuários tendo utilizado esses recursos, o que pode ser explicado pela maior complexidade dos produtos e pelo fato de terem sido construídos para um público específico, além da falta de divulgação que estes possuem.

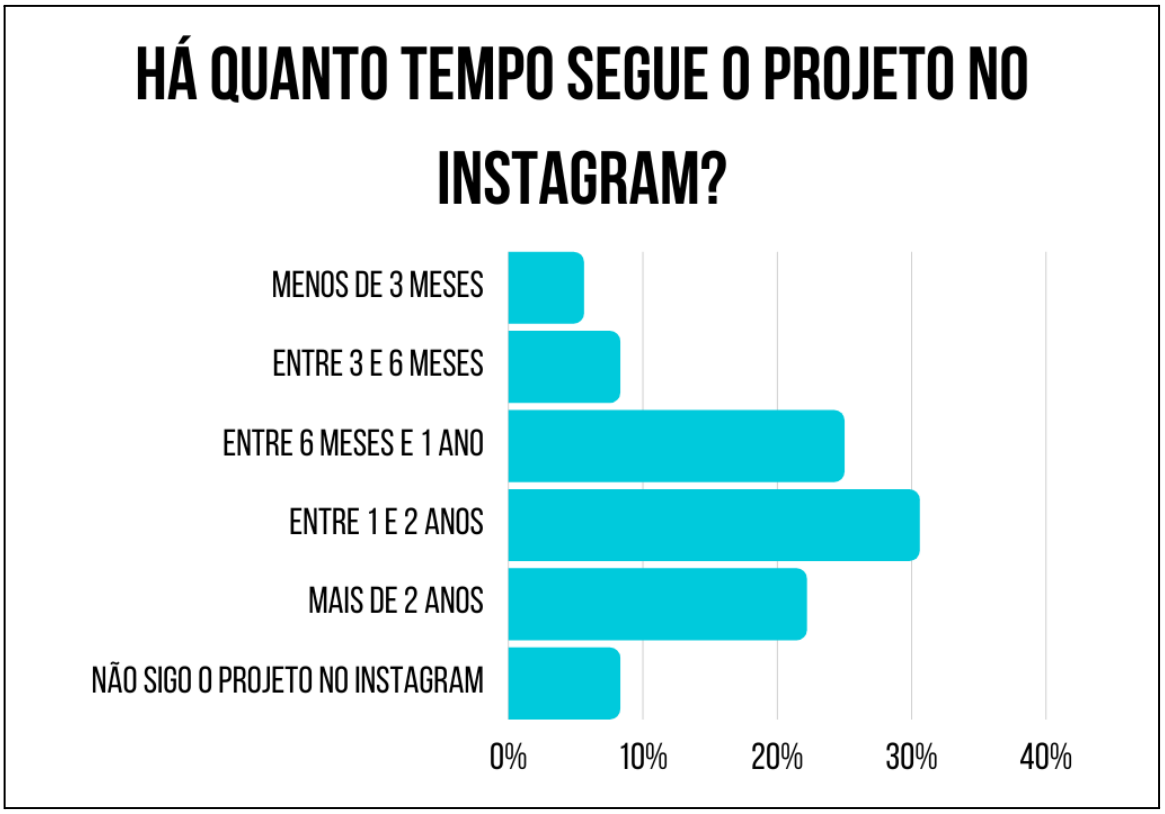
Tabela 2 - Porcentagem do público que utiliza os produtos do projeto

QUAIS PRODUTOS DO PROJETO VOCÊ FEZ USO?	
Instagram (divulgação de notícias, divulgação de artigos, divulgação de participação do grupo em eventos, divulgação de eventos, divulgação de atividades de pesquisa, divulgação de conceitos demográficos e geográficos)	94,40%
Youtube (palestras, tutoriais)	36,10%
Blog (reportagens, planos de aulas, recursos educacionais, tutoriais)	36,10%
Atlas da Migração do Espírito Santo	33,30%
Indicadores de envelhecimento dos municípios do Espírito Santo	22,20%
Indicadores de migração dos municípios do Espírito Santo: o período 2000-2010	25,00%
Livro: “Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas”	25,00%
Painel “Trajetórias: indicadores da população brasileira”	27,80%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao analisarmos os dados apresentados na Figura 3, fica evidente que a página do projeto no Instagram é a plataforma com o maior alcance e número de seguidores. Essa constatação revela o impacto positivo que o projeto tem na comunidade online, alcançando um público significativo. É notável também que a maioria dos seguidores acompanha o projeto há mais de um ano, o que representa impressionantes 52,8% dos entrevistados. Esses números indicam uma base sólida de seguidores, que demonstram um engajamento contínuo com o projeto ao longo do tempo.

Figura 3 - Representação gráfica do resultado da pergunta: “Como você conheceu o projeto de extensão?”



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, 38,9% dos seguidores têm menos de um ano de acompanhamento, o que sugere um crescimento contínuo na aquisição de novos seguidores. Essa é uma oportunidade para expandir o alcance do projeto e atrair uma nova audiência que ainda não conhece ou segue a conta no *Instagram*.

É interessante notar que apenas 8,3% dos usuários do projeto não seguem a conta no *Instagram*. Isso significa que a grande maioria dos usuários já está engajada na plataforma e segue o projeto. No entanto, esses resultados também apontam para a possibilidade de alcançar aqueles que utilizam outros produtos ou canais.

Com base nesses dados, pode-se concluir que a página do *Instagram* do projeto possui um potencial de crescimento significativo na plataforma. É uma oportunidade para expandir o alcance, entre aqueles que ainda não estão familiarizados com o projeto, permitindo que entrem em contato com os produtos disponíveis nesta e em outras plataformas.

Com base na Tabela 3, é possível analisar que aproximadamente metade dos docentes entrevistados, ou seja, 46,13%, utilizam ativamente os produtos do projeto em suas salas de aula. Isso indica que há um grande potencial para a aproximação e disseminação dos produtos entre esse público. Quanto aos discentes, 47,82% deles utilizam efetivamente os produtos do projeto, sendo que a maioria desses alunos é da área de geografia, e estão matriculados em cursos de graduação. Portanto, ainda há uma grande oportunidade de envolver e transmitir os produtos do projeto, de maneira que demonstre a aproximação com suas áreas de estudo.

Tabela 3 - Escala de 0 a 10 (taxas de utilização de docentes e discentes, nível de indicação, avaliação geral)

FATORES	**NÍVEL**				
	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7 - 8	9 - 10
TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS DOCENTES ("quanto você utiliza o conteúdo produzido pelo projeto em suas aulas?")	23,09%	15,38%	15,38%	7,69%	38,46%
TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS DISCENTES ("quanto você utiliza o conteúdo para fins educacionais?")	8,70%	26,09%	17,39%	21,73%	26,09%
NÍVEL DE INDICAÇÃO ("quanto você indicaria o projeto de extensão para outras pessoas?"	0,00%	0,00%	8,40%	5,60%	86,00%
AVALIAÇÃO GERAL ("qual a sua avaliação geral sobre o projeto de extensão?")	0,00%	0,00%	5,50%	13,90%	80,60%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

No que diz respeito aos níveis de indicação e avaliação do projeto pelos entrevistados, os resultados foram satisfatórios. Cerca de 86% dos entrevistados indicariam fortemente o projeto para outras pessoas, o que demonstra um alto grau de aderência ao interesse dos usuários. Além disso, 80,6% avaliaram o projeto de forma geral como muito positivo. Embora esses números sejam encorajadores, ainda existem oportunidades para aprimorar e aperfeiçoar o projeto. É importante buscar melhorias contínuas para garantir que o projeto atenda às expectativas dos usuários e se mantenha em constante evolução.

Com base na nuvem de palavras na Figura 4, pode-se observar que a construção e aquisição de conhecimento é a principal forma de utilização dos produtos originários do projeto de extensão, o que coincide com o principal objetivo do projeto. Além disso, os usuários do projeto também fazem uso dos produtos para elaborar textos, mapas, tabelas e aulas. Outras formas de utilização dos produtos incluem o uso como fonte de dados, para a formação universitária, pesquisa e divulgação científica.

Figura 4 - Nuvem de palavras das respostas da questão: “De que forma faz uso dos produtos originários do projeto de extensão?”

Fonte: Elaboração própria.

A partir da nuvem de palavras na Figura 5, temos que a principal sugestão de aperfeiçoamento do projeto, para que este contribua com os docentes em sala de aula, é quanto a formulação de recursos didáticos. Em vista disso, sugestões específicas foram apresentadas como a produção de infográficos, produção de postagens lúdicas para um público mais jovem, a criação de planos de aulas, propostas de gamificação e uma maior interação do projeto com o público. Considerando todas essas sugestões, é possível concluir que a melhoria na formulação de recursos didáticos é uma prioridade para que o projeto possa proporcionar um apoio efetivo aos docentes em sala de aula. A implementação dessas sugestões específicas, certamente contribuirá para enriquecer o trabalho dos professores e promover um aprendizado mais eficaz e envolvente para os alunos.

Figura 5 - Nuvem de palavras das respostas da questão: “Quais as sugestões para que o projeto de extensão possa aprimorar a sua contribuição na sua atuação como docente?”

Fonte: Elaboração própria.

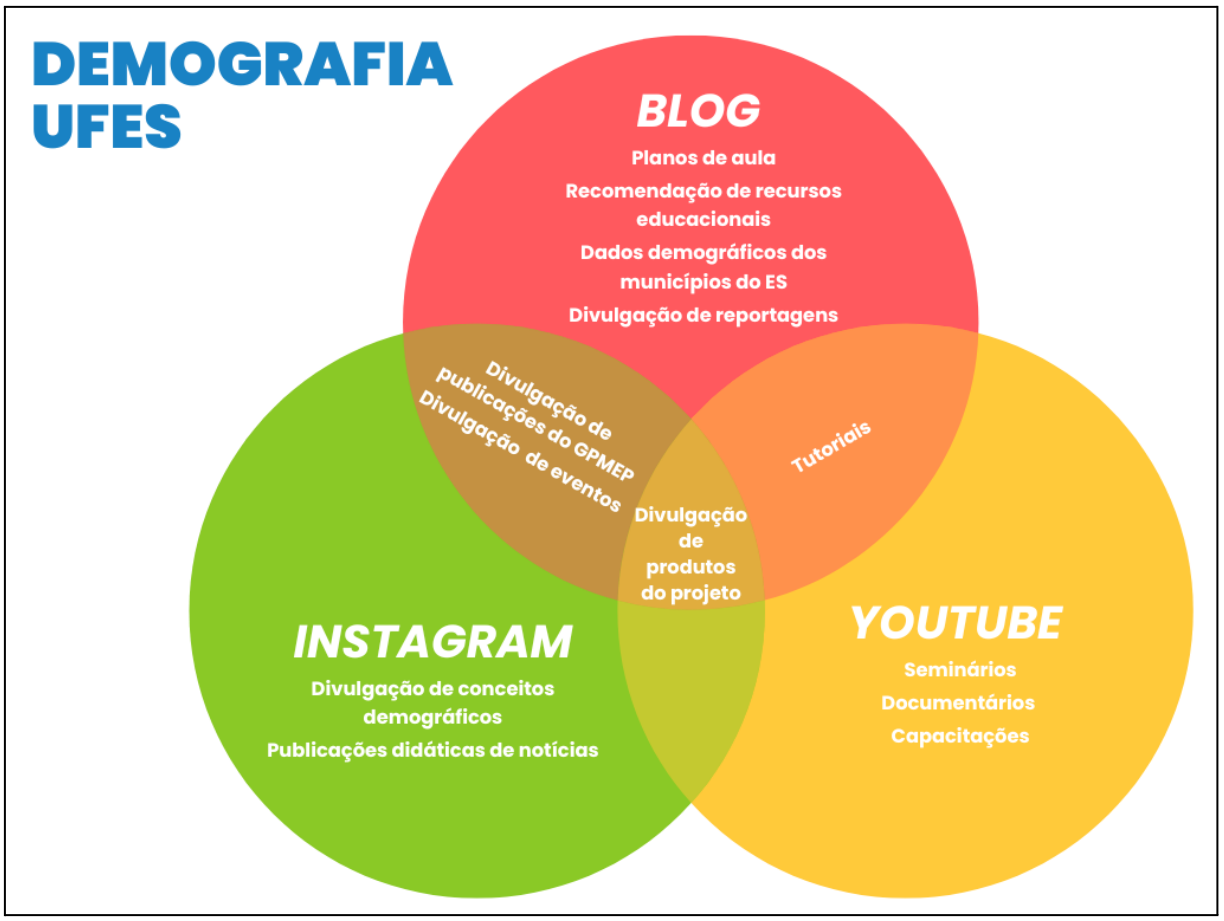
Além disso, na última pergunta do questionário, “Algum comentário ou sugestão sobre o projeto de extensão que gostaria de compartilhar?”, os entrevistados parabenizaram o projeto e reforçaram algumas sugestões já mencionadas anteriormente. Levando em consideração essas contribuições dos entrevistados, torna-se essencial colocá-las em pauta para pensar na próxima etapa do projeto "Demografia UFES".

3.3 ESTRUTURA E PRODUÇÕES DO PROJETO: NOVAS POSSIBILIDADES

Com base na estruturação do projeto e na compreensão de suas redes e produtos, podemos explorar as oportunidades de aplicação didática e divulgação científica em todas as vertentes do projeto. É essencial examinar como cada produto pode ser aproveitado nessa nova fase, possibilitando repensá-los para uma maior inserção e colaboração com a educação de nível básico e superior.

De forma a analisarmos a estrutura do projeto, podemos utilizar a Figura 6, um Diagrama de Venn do "Demografia UFES", que apresenta todos os produtos e suas interconexões entre as redes do projeto, o canal no Youtube, a página no *Instagram* e o *blog*. Assim percebemos como alguns produtos são comuns nas redes, e outros são exclusivos, o que também possibilita que essa maior interconectividade entre todas redes “Demografia UFES”, seja explorada.

Figura 6 - Diagrama de Venn do “Demografia UFES”



Fonte: Elaboração própria.

Planos de aula: uma perspectiva da geografia da população

No blog "Demografia UFES", existem quatro diferentes planos de aulas disponíveis, que foram elaborados por bolsistas e voluntários do projeto de extensão ao longo de sua duração. Os temas desses quatro planos de aulas são:

- Distribuição espacial da população no Espírito Santo
- Migração no Brasil
- Movimentos populacionais
- Quiz geográfico: fluxos migratórios no estado do Espírito Santo

Embora esses planos abordem a temática da migração e da mobilidade espacial da população, eles não exploram outros temas importantes da geografia da população, como pirâmide etária, natalidade, fertilidade, entre outros. Portanto, há espaço para a formulação de planos de aulas que aprofundem esses aspectos populacionais.

Além disso, sugere-se a expansão da temática e a proposição de planos de aulas voltados para o ensino fundamental. Os planos existentes foram desenvolvidos principalmente para o 2º ano do Ensino Médio, e seria interessante criar materiais adaptados para atender às necessidades desse público mais jovem. Dessa forma, seria possível abordar conceitos demográficos de forma adequada para estudantes do ensino fundamental.

Recomendação de recursos educacionais: ferramentas para docentes e discentes

Outro ponto importante a ser destacado no *blog* "Demografia UFES" são os diversos recursos educacionais indicados, que possuem um grande valor didático tanto para os alunos quanto para os professores, auxiliando no ensino e compreensão da Geografia da População. Esses recursos incluem mapas interativos, indicadores, sites educacionais, entre outras ferramentas educacionais.

No entanto, é importante ressaltar que alguns dos links indicados podem estar desatualizados ou não funcionarem mais. Portanto, seria necessário realizar uma atualização das indicações no site, garantindo que os visitantes tenham acesso a recursos válidos e atualizados.

Além disso, seria útil fornecer uma breve descrição e análise dos conteúdos presentes nas páginas recomendadas. Isso ajudaria o público a ter uma visão geral do que esperar ao acessar os links, permitindo que eles encontrem rapidamente o que precisam e evitando a frustração de encontrar recursos não relevantes para suas necessidades educacionais.

Dados demográficos dos municípios do ES: entre a educação básica e o ensino superior

Os dados demográficos dos municípios do Espírito Santo, tabulados e divulgados pelo blog, por meio do projeto de extensão, são uma fonte valiosa de informações. Esses dados são úteis tanto para o ensino na educação básica quanto para o ensino superior, abrangendo diferentes cursos, para além da geografia. Alguns dos dados apresentados incluem:

- População total, por sexo e faixa etária dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Taxa bruta de natalidade por mil habitantes dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Taxa bruta de mortalidade por mil habitantes dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Índice de envelhecimento dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Razão de dependência total dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Razão de dependência de jovens dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Razão de dependência de idosos dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000 e 2010
- Razão de sexos segundo faixa etária dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2000
- Razão de sexos segundo faixa etária dos municípios do estado do Espírito Santo, em 2010

Os dados demográficos apresentados no *blog* têm um amplo alcance de utilidade tanto para professores do ensino básico como para alunos de diversos níveis educacionais, incluindo o ensino superior. Esses dados são especialmente relevantes para disciplinas e cursos que requerem informações demográficas, como saúde, negócios, planejamento urbano, entre outros.

No ensino básico, os professores podem utilizar em suas aulas para enriquecer o conteúdo e promover a compreensão da realidade populacional dos municípios do Espírito Santo. Além disso, os alunos podem utilizar essas informações como base para estudos e trabalhos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e interpretação de dados.

Já no ensino superior, esses dados são fundamentais para a realização de estudos mais aprofundados e pesquisas em diversas disciplinas. Por exemplo, os estudantes da área da saúde podem usar para análises epidemiológicas, planejamento de serviços de saúde e estudos sobre determinantes sociais da saúde.

Da mesma forma, os alunos de cursos relacionados a negócios podem utilizar para análises de mercado, identificação de oportunidades comerciais e tomada de decisões estratégicas.

Em relação à próxima etapa do projeto, a produção de uma apresentação dos dados em formato Power BI seria uma excelente ideia. O Power BI é uma ferramenta poderosa para visualização de dados, permitindo uma análise mais dinâmica, interativa e de fácil compreensão. Isso proporciona uma experiência mais didática tanto para os professores quanto para os alunos, permitindo explorar os dados demográficos de forma mais clara e envolvente.

Essa iniciativa aumentaria o valor educacional do projeto, fornecendo uma ferramenta adicional que facilita o acesso e a compreensão dos dados demográficos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimulante para todos os envolvidos.

Divulgação de reportagens: relevância e atualidades

O *blog* possui um papel fundamental no contexto do ensino e da educação, divulgando-se reportagens com informações atualizadas e relevantes sobre geografia da população e demografia. Por meio das reportagens cuidadosamente selecionadas, o *blog* oferece aos estudantes e educadores um acesso fácil a dados demográficos, análises e reflexões críticas sobre as dinâmicas populacionais.

As reportagens abordam temas contemporâneos, fornecendo informações demográficas atualizadas e análises sobre as tendências populacionais em diferentes países. Isso possibilita que os leitores se mantenham informados e ampliem seu conhecimento sobre a área. Ademais, por meio da leitura, estimula-se a reflexão crítica, em vista de reportagens que exploram questões complexas relacionadas à demografia e à geografia da população, convidando os estudantes a refletirem criticamente sobre os fenômenos demográficos, suas causas e consequências, bem como suas interações com outros aspectos sociais, econômicos e ambientais. Essa reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento de habilidades analíticas e de pensamento crítico.

Entretanto, uma das críticas ao qual a divulgação de reportagens do *blog* está passível, refere-se ao direcionamento de notícias que se encontram em sites que

demandam a assinatura, como jornais renomados, e também a quanto à assiduidade na divulgação de reportagens, em vista da falta de um bolsista, problema que se estende a outras realizações do projeto, visto que este é mantido por voluntários.

Divulgação de produções do GPMEP: por uma visualização didática

Embora a pandemia de coronavírus tenha fortalecido o vínculo entre a academia e a sociedade, é evidente e histórico o distanciamento entre essas duas esferas. Frequentemente, a sociedade não reconhece o valor das produções provenientes das universidades. Para enfrentar esse desafio, o Grupo de Pesquisa em Mobilidade Espacial da População tem se empenhado em divulgar ativamente, por meio das redes sociais do Demografia UFES (*Instagram* e *blog*), os diversos produtos desenvolvidos pelos pesquisadores, incluindo artigos, teses, dissertações, entre outros, como pode se observar na Figura 7. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para estreitar essa relação.

Figura 7 - Exemplo de publicação de divulgação de artigo

Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, embora o objetivo da divulgação seja alcançar o maior público possível, existem desafios a serem superados. Propõe-se que os pesquisadores do GPMEP desenvolvam um roteiro conciso e claro que explique sua pesquisa e os resultados obtidos, com o intuito de criar uma postagem envolvente e didática capaz

de abranger toda a sociedade, estabelecendo uma conexão significativa entre as pesquisas do grupo e o público em geral. Dessa forma, viabiliza-se de maneira efetiva a disseminação dos conteúdos produzidos pelo ensino superior para o âmbito da educação básica.

Divulgação de eventos: trazendo a escola para a universidade

Entre as dificuldades enfrentadas devido à pandemia, uma delas teve um impacto direto na condução do projeto: a impossibilidade de realizar minicursos nos laboratórios da UFES da mesma forma que era feito anteriormente. No entanto, foram adotadas medidas para contornar essa situação, como a criação de um curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFES, o minicurso autoinstrucional "Acesso a bancos de dados online: SIDRA".

Além disso, o momento também trouxe algumas oportunidades para aprimorar conhecimentos e estabelecer conexões com profissionais de outros locais. Por exemplo, foram realizados seminários e capacitações com professores e técnicos de outros estados do Brasil, e até mesmo de outros países. Um exemplo notável foi a participação do Prof. Dr. Jaime Sobrino (UNAM) e da Prof. Dra. Lorena Hakak (UFABC), em um dos eventos realizados chamado "Seminário: Família e Dinâmicas Sociais em Grandes Aglomerações Urbanas".

Essa participação enriqueceu o evento e proporcionou uma troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, que em vista do formato, online, estenderam-se além do Espírito Santo. O cartaz do evento, apresentado na Figura 8, evidencia a presença desses renomados palestrantes. Essas atividades demonstram como o momento proporcionou o compartilhamento de conhecimentos e o estabelecimento de parcerias além das fronteiras, enriquecendo o trabalho realizado e promovendo a colaboração entre profissionais de diferentes contextos e culturas.

Figura 8 - Exemplo de publicação de divulgação de evento

Fonte: Elaboração própria.

Com o objetivo de promover uma maior integração entre a universidade e as escolas, propõe-se que o Demografia UFES esteja presente no evento anual realizado pela UFES, a Mostra de Profissões. Esse evento tem como propósito abrir a universidade para estudantes que estão prestes a concluir sua formação básica, permitindo que eles conheçam o ambiente universitário.

Além de participar na divulgação do evento, o Demografia UFES pode apresentar o Laboratório de Análises Geográficas, Demográficas e da População (Lagedep), que é o espaço que sediou a execução do projeto, destacando os pesquisadores e suas respectivas áreas de pesquisa. Também seria uma

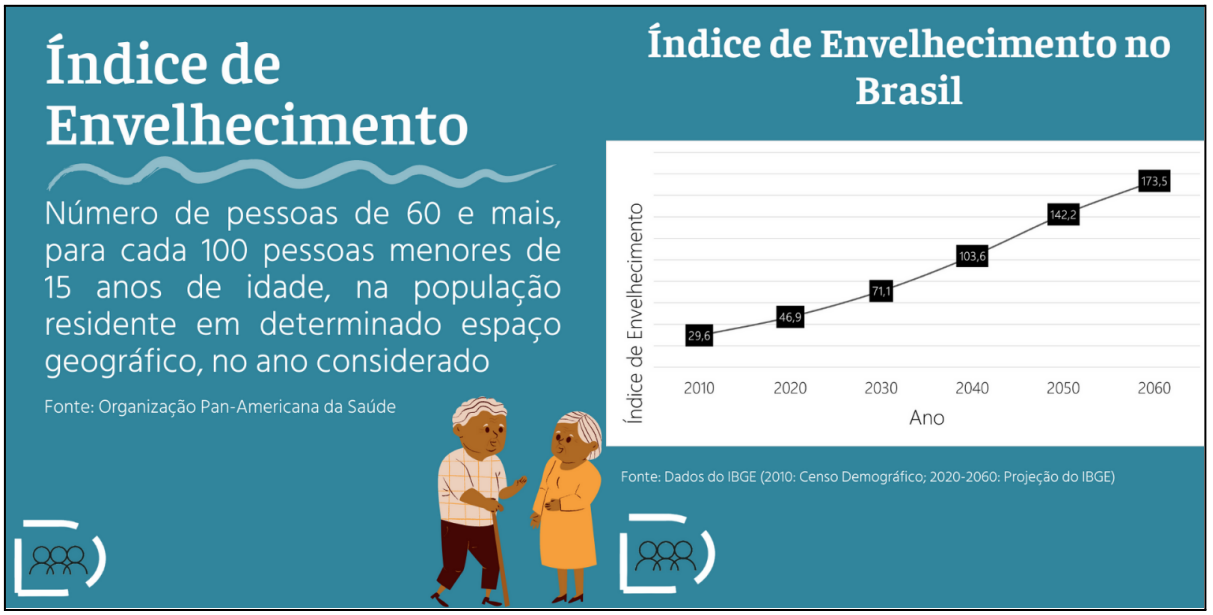
oportunidade para divulgar as atividades e produções do Demografia UFES, mostrando como elas são desenvolvidas.

Dessa forma, ao estar presente na Mostra de Profissões, o Demografia UFES pode contribuir para uma melhor compreensão da importância dos estudos populacionais e do trabalho realizado pelo grupo de pesquisa, estabelecendo um vínculo mais próximo entre a academia e as escolas.

Divulgação de conceitos demográficos: um glossário demográfico

No *Instagram*, são publicados diversos conteúdos que abordam conceitos demográficos e suas respectivas definições, apresentados de forma ilustrativa por meio de gráficos. Essas postagens, como exemplificado na Figura 9, são produzidas com base no livro "Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações", lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde em 2008.

Figura 9 - Exemplo de publicação de conceito demográfico



Fonte: Elaboração própria.

Propõe-se que as postagens no *Instagram*, que abordam conceitos demográficos e suas definições, e que são ilustradas com gráficos, sejam compiladas em um glossário. Esse glossário poderia ser produzido e divulgado como um pequeno livro, com o intuito de proporcionar uma fonte didática para a educação básica.

Essa iniciativa busca ir além ao facilitar o acesso dos estudantes da educação básica a informações claras e concisas sobre conceitos demográficos, apresentados de maneira didática e de fácil compreensão. Para isso, o glossário proposto poderia incluir definições simplificadas dos termos demográficos, acompanhadas por exemplos práticos que ilustram sua aplicação no contexto do dia a dia dos estudantes.

Além das definições, seria benéfico incluir ilustrações ou gráficos que auxiliem na compreensão visual dos conceitos abordados. Por exemplo, um termo como "taxa de natalidade" poderia ser acompanhado por um gráfico que represente o número de nascimentos em diferentes períodos de tempo, permitindo aos estudantes visualizarem a variação ao longo dos anos.

Ao disponibilizar esse glossário nas escolas, professores e alunos teriam acesso a um recurso educacional relevante que poderia contribuir para uma melhor compreensão da geografia da população e de seus conceitos fundamentais. Esse glossário poderia ser utilizado como uma ferramenta complementar aos materiais didáticos existentes, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e promovendo uma abordagem mais acessível e visualmente atrativa para o aprendizado desses temas.

Publicações didáticas de notícias: por um jornal próprio

Além disso, uma prática recorrente no *Instagram* é a produção de postagens que resumem de forma didática notícias relacionadas à geografia da população. Essas postagens tem como objetivo principal apresentar informações relevantes sobre esses temas de maneira acessível e concisa.

Por meio desses resumos, são destacados os pontos-chave das notícias, proporcionando aos seguidores uma compreensão rápida e clara dos assuntos abordados. Essa abordagem condensada permite que as pessoas se mantenham atualizadas sobre os acontecimentos e tendências na área dos estudos populacionais, mesmo em meio à sobrecarga de informações do mundo moderno.

Essas postagens no *Instagram* servem como uma fonte confiável de conhecimento, oferecendo aos seguidores uma oportunidade de se informar sobre as últimas descobertas, pesquisas e tendências nesses campos. Ao fornecer um

resumo didático das notícias, como exemplificado na Figura 10, essas publicações tornam-se uma ferramenta valiosa para aqueles que desejam estar atualizados sem precisar se aprofundar em extensos textos ou artigos.

Figura 10 - Exemplo de publicação de notícia

Fonte: Elaboração própria.

Uma das possibilidades permitidas, é que as publicações periódicas no *Instagram*, que resumem de forma didática as notícias relevantes sobre estudos populacionais, sejam compiladas em um jornal semestral. Esse jornal teria como objetivo fornecer aos estudantes uma fonte confiável de informações atualizadas, especialmente para se manterem informados sobre as atualidades, como exigido em

provas como o Enem, que demanda conhecimento sobre temas contemporâneos em suas redações.

Ao reunir as notícias mais importantes e pertinentes, o jornal permitiria que os estudantes acompanhem os acontecimentos relevantes nos campos da geografia da população e da demografia. Além disso, o conteúdo seria apresentado de forma acessível e didática, facilitando a compreensão e a absorção das informações.

Tutoriais: por novas mídias

No *YouTube*, há uma variedade de produtos disponíveis, que vão desde transmissões de seminários e treinamentos até a criação de tutoriais abrangendo uma ampla gama de tópicos. Esses tutoriais abordam desde assuntos mais complexos, como o uso do software SPSS, até a análise e elaboração de gráficos.

Uma sugestão valiosa é a produção de mais tutoriais focados em análises estatísticas, especialmente para a ferramenta SPSS, que é amplamente demandada pelos estudantes da pós-graduação. Esses tutoriais podem ser compartilhados no *YouTube*, oferecendo aos estudantes e pesquisadores um recurso acessível e abrangente para aprimorar suas habilidades nessa área específica.

No *YouTube*, os tutoriais podem ser criados em formato de vídeo, com explicações passo a passo sobre como realizar análises estatísticas usando o SPSS. Seria interessante cobrir uma variedade de técnicas estatísticas, desde conceitos básicos até métodos avançados, fornecendo exemplos práticos e mostrando como interpretar os resultados. Isso ajudaria a atender à demanda crescente por orientação e conhecimento sobre a ferramenta SPSS, amplamente utilizada pelos pesquisadores.

Além disso, seria benéfico explorar outras plataformas populares, como o *Reels* do *Instagram* e o *TikTok*, para criar pequenos tutoriais e dicas rápidas. Esses formatos curtos e dinâmicos seriam ideais para compartilhar informações pontuais, truques úteis e abordagens práticas para realizar análises estatísticas. Através dessas plataformas, seria possível alcançar um público mais amplo, incluindo estudantes e pesquisadores que desejam dicas rápidas e *insights* valiosos para suas análises.

Seminários: o passado é o futuro

No canal do *YouTube*, é possível encontrar o seminário inaugural do projeto "Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990". Financiado como parte do Programa Família e Políticas Públicas no Brasil (CAPES/SNF). Além disso, há também a apresentação intitulada "A família e o domicílio enquanto unidade de análise", que faz parte do mesmo projeto.

No entanto, existem outras apresentações e seminários realizados no âmbito do Lagedep, que poderiam ter sido transmitidos no canal e que proporcionariam acesso a toda a comunidade acadêmica. A transmissão e gravação desses eventos não apenas permitem que as informações sejam compartilhadas no presente, mas também perpetuam as palestras dos diversos professores e pesquisadores que contribuíram com seus conhecimentos. Isso significa que eventos passados podem ser revisitados no futuro, criando uma fonte duradoura de conhecimento e aprendizado.

Essa disponibilidade de recursos audiovisuais no YouTube fortalece o intercâmbio de conhecimentos e enriquece a experiência acadêmica, permitindo que estudantes, pesquisadores e interessados tenham acesso a palestras e apresentações relevantes no campo dos estudos populacionais. A transmissão desses eventos contribui para a disseminação do conhecimento e promove uma maior participação da comunidade acadêmica, independentemente de sua localização geográfica ou do momento em que desejem acessar essas valiosas contribuições.

Documentários: por uma produção própria

O documentário "Mobilidade pendular de estudantes de graduação de Viana: narrativas e percepções nos caminhos da cidade" foi produzido pelo Yago Oliveira dos Santos, aluno da pós-graduação em Geografia da UFES, participante ativo do GPMEP e que atuou como bolsista do projeto de extensão. Essa produção audiovisual recebeu financiamento da Lei Aldir Blanc e contou com o apoio valioso da Prefeitura de Viana, por meio da Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo (SEMECT).

Devido à sua relevância e qualidade, o documentário foi disponibilizado no canal do *YouTube* "Demografia UFES", ampliando assim sua visibilidade e alcance. Através dessa parceria, o "Demografia UFES" teve a honra de compartilhar esse material, como pode ser visto na Figura 11, contribuindo para a disseminação das narrativas e percepções dos estudantes de graduação em relação à mobilidade pendular em Viana.

Figura 11 - Publicação de divulgação do documentário

Fonte: Elaboração própria.

Considerando esse cenário, é possível identificar um caminho promissor para a próxima etapa de extensão do projeto "Demografia UFES": a criação de documentários abordando temas da geografia da população. No entanto, é importante reconhecer que a produção de documentários requer um investimento

significativo de tempo e esforço. Portanto, sugere-se que esses documentários sejam produzidos a cada dois anos, para garantir a qualidade e a abrangência das temáticas abordadas.

Uma estratégia recomendada é disponibilizar os documentários no canal do YouTube do projeto, aproveitando a ampla audiência e facilidade de acesso à plataforma. Além disso, é interessante explorar oportunidades de participação em festivais de cinema, onde os documentários podem ser exibidos e ganhar maior visibilidade e reconhecimento. Esses festivais proporcionam uma oportunidade valiosa para compartilhar o trabalho realizado pelo projeto e interagir com um público diversificado.

Adicionalmente, é válido considerar a possibilidade de transmitir os documentários no cinema da própria universidade. Isso permitiria que estudantes, professores e a comunidade acadêmica tivessem acesso aos filmes em um ambiente propício para discussões e reflexões sobre temáticas demográficas e geográficas.

Capacitações: uma demanda

Considerando a relevância dos minicursos oferecidos anteriormente de forma presencial, é essencial ressaltar a importância da transição para a capacitação online durante a pandemia. Em particular, destaca-se o sucesso do vídeo intitulado "Capacitação: Treinamento para uso do SIDRA-IBGE", que se tornou o conteúdo mais assistido do canal, acumulando mais de 1,7 mil visualizações.

A adaptação para o formato online permitiu que um público mais amplo tivesse acesso à capacitação, superando as limitações físicas e geográficas. Ao transmitir o treinamento ao vivo, os participantes puderam interagir em tempo real, esclarecer dúvidas e obter orientações especializadas. Essa abordagem demonstrou ser eficiente e bem-sucedida, como comprovado pelo número significativo de visualizações obtidas.

É importante ressaltar que a disponibilização do treinamento no canal do projeto contribuiu para sua acessibilidade contínua. Os vídeos podem ser assistidos a qualquer momento, permitindo que interessados adquiram conhecimento sobre o uso do SIDRA de forma conveniente e flexível.

Ao reconhecer o sucesso alcançado pela capacitação online e ao promover a continuidade dessa abordagem, o projeto "Demografia UFES" tem a oportunidade de expandir seu alcance e impacto, atingindo um público cada vez maior e fornecendo recursos educacionais relevantes no campo dos estudos populacionais. Destarte, propõe-se uma atuação em ambas as vertentes, com a proposição de capacitações que sejam fornecidas de maneira presencial, mas também que sejam transmitidas de maneira virtual, permitindo uma ampla participação.

Divulgação de produtos do projeto: pela continuidade

Em vista do projeto de extensão “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo”, diversos foram os produtos produzidos por ele durante os seus anos de duração, e divulgados pelas redes “Demografia UFES”. Entre eles temos:

- Indicadores de envelhecimento dos municípios do Espírito Santo
- Atlas da migração no Espírito Santo
- Indicadores de migração dos municípios do Espírito Santo: o período 2000-2010
- Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas (e-book)
- Painel “Trajetórias: indicadores da população brasileira”
- Trajetórias habitacionais: alguns elementos da geografia da população na RMGV (documento digital)

Portanto, torna-se essencial ressaltar como o projeto contribuiu na produção de conteúdos e na disseminação dos mesmos, em vista da temática migratória, apresentando à comunidade a complexidade do fenômeno migratório e suas reverberações no Brasil e especialmente no território capixaba. Assim, torna-se relevante a continuidade de um projeto de extensão na temática, mas que permita abranger ainda mais a geografia da população, produzindo novos conteúdos e indicadores para a sociedade em geral, perpassando pelas redes “Demografia UFES”.

Um plano de ação

Assim, em vista da análise feita, fica evidente a efetividade do projeto como ferramenta didática por meio da produção de conteúdos relevantes para o ensino de

Geografia, estabelecendo-se como um recurso valioso para educadores tanto na educação básica quanto no ensino superior. A análise criteriosa proporcionou a identificação de possíveis melhorias e sugestões para ampliar o impacto do projeto, como demonstrado no Quadro 2, que apresenta um plano de ação. Esse plano busca estabelecer uma maior proximidade do projeto com a educação básica, atendendo assim às demandas específicas desse público e garantindo a sua efetiva contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2 - Plano de ação para o projeto “Demografia UFES”

PRODUTO	AÇÃO
Planos de aula	● Ampliar a temática ● Ampliar o público
Recomendação de recursos educacionais	● Atualização dos recursos ● Descrição e análise dos recursos
Dados demográficos do ES	● Apresentação em Power BI ● Maior divulgação
Divulgação de reportagens	● Assiduidade ● Divulgar reportagens gratuitas
Divulgação de produções do GPMEP	● Produção de postagens didáticas ● Abordar todo o conteúdo
Divulgação de eventos	● Participar da Mostra de Profissões
Divulgação de conceitos demográficos	● Criar um glossário de conceitos sociodemográficos
Divulgação de notícias	● Criar um jornal semestral
Tutoriais	● Produzir mais tutoriais

	● Divulgar em outras redes, como o TikTok e o *YouTube*
Seminários	● Gravar e disponibilizar os seminários
Documentários	● Produzir um documentário, bienalmente
Capacitações	● Produzir mais capacitações online ● Retornar com as capacitações presenciais
Produtos do projeto	● Continuar com a produção de produtos temáticos

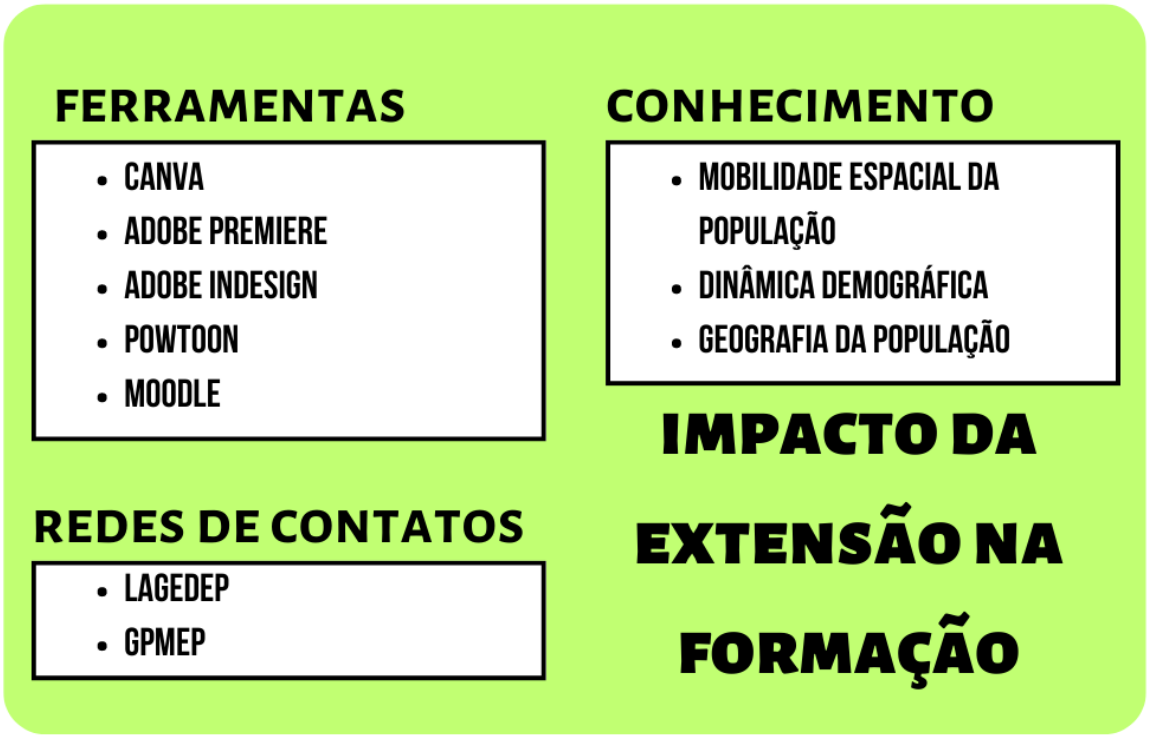
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Portanto, a partir da proposição deste plano de ação, abrem-se diversas possibilidades que podem ser percorridas pelo projeto de extensão, futuramente. No entanto, é importante ressaltar que essas propostas são apenas o ponto de partida, havendo espaço para melhorias e expansão ao longo do tempo.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O “DEMOGRAFIA UFES” E A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao participar do projeto de extensão, entre março de 2021 até sua finalização maio de 2023, ainda que continue ativamente contribuindo nas redes “Demografia UFES”, tive a oportunidade de vivenciar uma série de experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento como docente. A partir da Figura 12, observamos as habilidades, competências e conhecimentos desenvolvidos durante a execução do projeto, e que serão minuciosamente detalhadas nesta seção.

Figura 12 - Habilidades, competências e conhecimentos desenvolvidos durante a execução do projeto



Fonte: Elaboração própria.

Além de participar como extensionista, o projeto abriu portas para diversas possibilidades, como na área de pesquisa, uma vez que me envolvi com a iniciação científica a partir de 2022, também sob orientação do Prof. Dr. Ednelson Dota, explorando a temática "Aspiração por nova mobilidade entre famílias migrantes na Região Metropolitana da Grande Vitória".

Uma das principais contribuições do projeto de extensão foi a ampliação do meu conhecimento sobre demografia, geografia da população e suas aplicações práticas. Ao participar das atividades propostas pelo Grupo de Pesquisa em Mobilidade Espacial da População, mantido pelo projeto, pude aprofundar meu entendimento sobre as dinâmicas populacionais, as tendências migratórias e as questões sociais relacionadas, lendo e discutindo artigos e livros que perpassam a temática.

O projeto também me ofereceu a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido. Por meio de atividades de campo, entrevistas e levantamento de dados, realizadas no âmbito da pesquisa “Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990”, pude aplicar as técnicas e metodologias aprendidas em sala de aula, adquirindo habilidades essenciais para a realização de pesquisas e análises demográficas. Essa experiência direta me proporcionou um aprendizado prático valioso, que não apenas enriqueceu minha formação docente, mas também ampliou minha visão sobre a importância da interação entre teoria e prática.

Além disso, atuar como extensionista permitiu estabelecer conexões com profissionais e pesquisadores renomados, entre eles, o Cimar Alejandro Prieto Aparicio, economista e Doutor em Demografia, e a Isis do Mar Marques Martins, geógrafa e Doutora em Planejamento Urbano e Regional, entre diversos outros pesquisadores que tive a oportunidade de conhecer. A troca de experiências com esses especialistas enriqueceu meu repertório acadêmico e me inspirou a buscar novos desafios e aprofundamentos em minha carreira docente. Essas conexões também se mostraram extremamente úteis para o desenvolvimento da minha pesquisa de iniciação científica, fornecendo orientações valiosas e abrindo portas para parcerias futuras.

Ademais, estar no projeto de extensão, desenvolvendo as redes “Demografia UFES” proporcionou a oportunidade de aprender diversas técnicas e ferramentas que são extremamente relevantes para a minha formação docente. Essas habilidades adquiridas contribuíram significativamente para enriquecer minha prática pedagógica e tornar minhas aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, o que ficou nítido em uma de minhas aulas no estágio obrigatório da licenciatura, que teve

como temática a “Demografia do Espírito Santo”, e conseguiu atrair e prender os alunos.

Uma das técnicas que aprendi durante o projeto foi a produção de conteúdos didáticos no CANVA. Essa ferramenta online de design gráfico me permitiu criar materiais visuais de qualidade, como infográficos, apresentações e pôsteres que auxiliam na explanação de conceitos e facilitam a compreensão dos alunos. Utilizar o CANVA possibilitou a criação de recursos pedagógicos visualmente atraentes e profissionais, tornando as aulas mais interativas e envolventes.

Outra ferramenta que explorei foi o PowToon, que é uma plataforma para a criação de vídeos animados. Através dessa ferramenta, pude desenvolver vídeos explicativos e educativos de forma animada, o que torna o processo de aprendizado mais lúdico e cativante. A capacidade de produzir vídeos animados me permite transmitir informações complexas de maneira simplificada e visualmente estimulante, despertando maior interesse dos alunos pelo conteúdo abordado.

Outrossim, tive a oportunidade de aprender sobre a edição de vídeos no Adobe Premiere, um software profissional de edição. Essa habilidade mostra-se valiosa para a criação de materiais audiovisuais de qualidade, seja para preparar aulas gravadas, produzir vídeos instrutivos ou até mesmo para desenvolver projetos audiovisuais em sala de aula. A edição de vídeos possibilita o refinamento do material audiovisual, garantindo uma apresentação mais profissional e impactante.

Durante o projeto, também tive a oportunidade de participar da diagramação da Revista Geografares, publicação da Pós-Graduação em Geografia da UFES. Essa experiência me permitiu conhecer e utilizar o Adobe InDesign, um software de editoração eletrônica amplamente utilizado na produção de revistas, livros e materiais impressos. Aprendi a organizar e estruturar conteúdos de forma visualmente atraente, garantindo uma melhor apresentação e compreensão dos textos e imagens.

Outro aspecto relevante do projeto foi a oportunidade de fazer o curso "Moodle em Ação: Atividades e Recursos", uma das primeiras ações demandadas pelo coordenador, o Prof. Ednelson Dota, quando entrei no projeto. O Moodle é uma plataforma de ensino a distância amplamente utilizada, e o curso me proporcionou o

conhecimento necessário para explorar suas funcionalidades e utilizá-lo de forma efetiva na criação de atividades e recursos interativos para os alunos. Essa habilidade é especialmente importante em um contexto de educação híbrida ou remota, permitindo a construção de ambientes virtuais de aprendizagem enriquecedores.

Os impactos da extensão na minha formação como docente foram claramente percebidos ao ministrar uma aula durante a disciplina de Estágio 2 aos alunos do Ensino Médio do CEEMTI Professor Fernando Duarte Rabelo. Além de apresentar os produtos do projeto, como o "Atlas da Migração do Espírito Santo", pude utilizar o CANVA, uma ferramenta que aprendi durante minha participação como extensionista. Com o auxílio dessas ferramentas, pude abordar o tema "Demografia do Espírito Santo" e contextualizá-lo com as eleições de 2022, que haviam ocorrido um dia antes. Dessa forma, consegui discorrer sobre a importância de compreender a dinâmica populacional.

Em suma, participar do projeto de extensão, que popularmente conhecemos como "Demografia UFES", foi uma experiência transformadora em minha formação docente e na minha jornada acadêmica. Através dele, pude adquirir conhecimentos teóricos sólidos, habilidades práticas relevantes e estabelecer conexões significativas com profissionais da área, além de conhecer a aprimorar o uso em diversas ferramentas, que têm impacto direto na atuação docente. Espero que essas oportunidades se reflitam diretamente na qualidade do meu trabalho como educador e pesquisador, capacitando-me a oferecer uma educação de qualidade aos meus alunos.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a investigação do projeto de extensão "Demografia UFES" revela sua significativa contribuição para a atuação dos professores em sala de aula e para a formação docente dos extensionistas envolvidos. Ao analisar a influência do projeto na prática docente, verificou-se que os conhecimentos adquiridos e os conteúdos produzidos desempenharam um papel relevante no enriquecimento das aulas de Geografia.

Outrossim, a participação no projeto permitiu ao extensionista o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos fundamentais para sua atuação como docente, enriquecendo sua formação profissional na área. Essa experiência enriquecedora no ciclo de formação do projeto fortalece sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma efetiva no contexto educacional. Dessa forma, o extensionista pode vivenciar na prática a interligação entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e um impacto positivo em sua futura carreira como educadores.

A importância dos projetos de extensão na formação docente e na atuação em sala de aula foi ressaltada, destacando sua relevância para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade. Essas iniciativas são essenciais para promover a reflexão sobre o papel da universidade na sociedade e para estimular a construção de pontes entre teoria e prática, contribuindo para a formação de docentes mais qualificados e comprometidos com a educação.

A efetividade do projeto como ferramenta didática ficou evidente por meio da produção de conteúdos relevantes para o ensino de geografia, estabelecendo-se como um recurso valioso para educadores tanto na educação básica quanto no ensino superior. A análise criteriosa das diferentes atividades também proporcionou a identificação de possíveis melhorias e sugestões para ampliar o impacto do projeto.

A existência de uma bolsista para tocar a extensão é imprescindível, de maneira que o projeto possa cumprir os anseios do público, que aqui foram apresentados. Um novo projeto pode direcionar seus esforços para duas vertentes

principais: a primeira delas é a divulgação científica, tanto de produtos externos como de produtos gerados pelo próprio Laboratório de Análises Geográficas, Demográficas e da População (Lagedep). Por meio das redes "Demografia UFES", o projeto tem a capacidade de compartilhar conhecimentos científicos relevantes, contribuindo para a disseminação de informações geográficas e demográficas de maneira acessível ao público em geral.

A possível segunda vertente do projeto é a produção de materiais didáticos direcionados aos estudantes e professores das redes de educação básica. Com base nas pesquisas e análises realizadas, o projeto deve buscar desenvolver recursos pedagógicos que possam enriquecer o ensino da geografia e da demografia nas escolas. Esses materiais têm como objetivo fornecer subsídios para aulas mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo o interesse e a compreensão dos estudantes sobre as temáticas abordadas.

Dessa forma, a conclusão do projeto em maio de 2023 representa o encerramento de uma etapa, mas também abre caminho para uma nova fase, na qual o foco será na continuidade do trabalho por meio das redes "Demografia UFES". A partir delas, o projeto busca potencializar seus resultados e ampliar seu impacto, tanto na divulgação científica quanto na produção de materiais didáticos, visando contribuir de forma significativa para a disseminação do conhecimento geográfico e demográfico. Portanto, é de extrema importância examinar a percepção do público quanto ao projeto de extensão, e as redes de divulgação “Demografia UFES”, captando percepções do público, para pensar a continuidade da extensão com novas proposições, que atendam aos anseios populares.

Outrossim, ressalta-se a importância dos projetos de extensão na formação docente e na atuação em sala de aula, destacando-se sua relevância para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade. Essas iniciativas são essenciais para promover a reflexão sobre o papel da universidade na sociedade e para estimular a construção de pontes entre teoria e prática, contribuindo para a formação de docentes mais qualificados e comprometidos com a educação.

Consequentemente, a extraordinária vivência em um projeto de extensão não apenas responde de forma inigualável à pergunta que inquietantemente ecoa entre

os estudantes, "Mas afinal, como vou aplicar isso na vida real?", como também desvenda sua solução de maneira brilhante. Ao assumir o papel de extensionista, se é empoderado para trazer à tona a concretização da produção acadêmica, democratizando-a em prol da sociedade como um todo.

Nesse sentido, o projeto de extensão se revela como um magnífico palco onde teorias se metamorfoseiam em práticas tangíveis, onde o saber se materializa e reverbera na comunidade. É nesse contexto que encontramos o verdadeiro poder transformador do conhecimento universitário, que transcende os limites das salas de aula e ganha vida nas mãos dos extensionistas. Que esse legado de transformação e impacto, iniciado nessa jornada, perdure além dos limites deste trabalho e inspire futuras gerações a embarcar em suas próprias trajetórias de extensão, levando consigo a certeza de que o conhecimento só alcança seu potencial máximo quando compartilhado com generosidade e paixão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto; 2007.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1023-1042, 2008.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A Importância da extensão nas Universidades Brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LOUREIRO, R. **Do Bullying Ao Trote Universitário**. Vitória: Nepefil; 2020.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0635125.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J.; MARTINS FILHO, L. J. O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 2, p. 243–254, 2016. DOI: 10.24220/2318-0870v21n2a2893. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/2893>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MENEGON, R. R.; LIMA, M. R. C.; LIMA, J. M.; ROMERO, L. R. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. **Anais da Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, Marília, 14. Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/aimportancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

NÓVOA, A. **Professor pesquisador e reflexivo**. Rio de Janeiro, 13 set. 2001.

ROCHA, C. R.; MOREIRA, A. P. A.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M. M.; BARBOSA, M. N.; BITTENCOURT, G.; FEITOSA, I. B. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 261–269, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288. Acesso em: 5 jun. 2023.

SCHMIEDECKE, W. G.; PORTO, P. A. A história da ciência e a divulgação científica na TV: subsídios teóricos para uma abordagem crítica dessa aproximação no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 627–643, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4332>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SILVA, M. F.; MENDONZA, C. C. G. A importância do ensino pesquisa e extensão na formação do aluno de Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** São Paulo, ed. 6; v. 8; p. 119-133, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SOUTO, J. T.; RABÊLO, J. W. C.; ANDRADE, I. Q.; MONTEIRO, Í. V. B.; GOMEZ, L. A. S. Uso da ferramenta de mídia social, *Instagram*, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20865>. Acesso em: 4 jun. 2023.